



PERNAS QUE ANDAM CORPOS QUE DANÇAM: UM DIÁLOGO COM A TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS.

Avaci Duda Xavier¹

Universidade Federal de Pernambuco - avacix@hotmail.com

RESUMO

A teoria criada por Howard Gardner nos propõe um diálogo permanente com a educação, numa perspectiva de pluralidade. A escola atual, ao se fazer educativa, democrática, alegre e construtora, tem a tarefa de tratar todos os componentes curriculares com igualdade de importância. Para a sistematização desse trabalho, analisamos as inteligências mobilizadas por alunos que dançam e que não dançam de uma escola estadual/PE. Destacou-se o protagonismo da Educação Física, bem como da Arte, como componentes curriculares que, ao serem problematizados em situações de ensino-aprendizagem, contribuem na construção da cultura corporal dos alunos. Fizemos uma pesquisa qualitativa seguindo uma metodologia com princípios etnometodológicos, pontuando conceitos da prática e realização, reflexividade e dialogicidade. Concluímos que a teoria das inteligências múltiplas, ao ser implementada nas escolas, indica elementos educativos extremamente importantes para a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Cultura Corporal, Dança, Educação Física, Escola, Inteligências Múltiplas.

1 INTRODUÇÃO: UM CONVITE PARA DANÇA

A dança constrói, desconstrói, torna-se música no corpo de quem se movimenta, torna-se poesia nos olhos de quem ver. Sentimos nossas emoções aflorarem ao assistir o clássico filme “Tango” do espanhol Carlos Saura ou ficamos admirados com os movimentos frenéticos de um passista de frevo, que ao frevar nos faz ferver de alegria. França (2003), na sua tese de doutorado nos fala que dança

É a expressão que contamina. Quem é capaz de ver um passista frevando sem, ao mesmo tempo, bater os pés no solo? Os movimentos, expressões, a disposição de espaço e tempo aqui retratados, retroalimentam a energia para lidarmos com as expressões da corporeidade [...]. (FRANÇA, 2003, p. 23-24)

Essas são apenas algumas sensações que nos tocam ao apreciar ou praticar dança. Dançamos todos os dias ao caminhar, dançamos na vida quando somos feitos de tolos, dançamos nos palcos

¹ Avaci Duda Xavier - Graduado em História pela UPE. Especialista em História das Artes e das Religiões - UFRPE, Fundamentos da Educação - UEPB e Educação em Direitos Humanos - UFPE (2015). Professor de História e DH da rede estadual/PE. Mestrando em Educação - AR. Graduando em Educação Física - UFPE. Pesquisa educação inclusiva e a teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.



quando ensaiamos uma coreografia, dançam os bichos para acasalar, dançamos entre abraços para amar, dançamos na rua quando queremos quebrar a quarta parede dos teatros ou queremos emocionar aqueles que não têm o hábito de apreciar arte.

Assim, entendemos que nossas pernas não apenas andam, mas bailam ao construir movimentos. Os corpos bailam e bailando queremos apontar caminhos para a importância da Educação Física e da Arte na construção de uma escola que transcenda o olhar tradicional e excludente que dialoga com poucas disciplinas. Kohl (2007, p.15) diz que “desde sempre, o eu-corpo, no conjunto do nós-corpos, cria possibilidades qualitativas da expressão corporal como linguagem.”

Queremos uma escola em que todos se tratem com e nas suas diferenças e não mais numa busca incessante por um padrão de homogeneidade. A escola é o lugar da diversidade, da busca por uma identidade em que os jovens possam aprender a aprender, a ser, a fazer e principalmente a conviver como nos aponta Jacques Delors quando fala da importância dos pilares da educação.

Neste diálogo, Santos (2003) nos fala da importância de uma escola em que todos sejam tratados nas suas especificidades, um local onde cada um tenha direito de escolher o que dançar, onde dançar e com quem dançar,

[...] temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades. (SANTOS, 2003, p. 56).

A Educação Física torna-se protagonista na quebra de muitos paradigmas ao dialogar com espaços que ultrapassam as paredes das salas de aula. Atletas, dançarinos, artistas..., todos acabam desenvolvendo características que para Gardner não são apenas habilidades, mas inteligências as quais são valorizadas como tal.

É preciso, no entanto, que a escola com o conjunto de seus sujeitos históricos, professores, alunos, gestores, aproprie-se desse pensamento, a fim de problematizar situações de ensino-aprendizagem com saberes que contribuam para que os alunos possam assumir o protagonismo de sua formação educativa. “É por meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética” (Marques, 2007).

A linguagem da dança é visceral quando um(a) bailarino(a) reveste-se de emoções ao dançar. O bailarino, o atleta, o mímico torna-se diferente, pois os treinos acabam transformando seu



corpo, dominando seus movimentos. “A dança, portanto, como uma das vias da educação do corpo criador e crítico, torna-se praticamente indispensável para vivermos presentes, críticos e participantes na sociedade atual” (Marques, 2007). Essas pessoas desenvolvem a inteligência cinestésico-corporal com muito mais intensidade quando lapidam seus movimentos e seus corpos através de uma dança que “cura ou mata”, que alivia ou destrói, que é verso ou prosa, que é água ou fogo, que abraça ou afasta, que cicatriza ou faz sangrar.

1.1 Entendendo a teoria das Inteligências Múltiplas

A teoria das inteligências múltiplas surgiu a partir das ideias de Howard Gardner em 1983, nesse ano, o referido autor publicou o livro Estruturas da Mente, obra que veio para contrapor a visão limitada com que a escola sempre tratou os seus discentes.

A teoria de Gardner se torna inovadora, a partir do indicativo para ampliar o olhar sobre a importância da valorização das diferentes inteligências. Durante muito tempo, as inteligências lógico-matemática e linguística eram vistas como as mais relevantes para a formação. Nesse contexto,

Em 1904, o ministro da educação pública de Paris pediu ao psicólogo francês Alfred Binet e a um grupo de colegas que criassem um meio para determinar quais alunos do ensino fundamental estavam “em risco de fracassar, para que pudessem receber uma atenção remediadora. De seus esforços surgiram os primeiros testes de inteligência. (ARMSTRONG, 2001, p. 13)

Segundo Howard Gardner a maioria dos testes de QI² mediam apenas as inteligências lógico-matemática e linguística. Acreditava-se que quem tivesse um bom resultado nas áreas citadas seria um bom estudante e teria possibilidades de se tornar um profissional bem sucedido.

Na década de 1980, com a teoria das Inteligências Múltiplas, Gardner propõe que todos os indivíduos, em princípio, podem desenvolver a habilidade de questionar e procurar respostas usando todas as inteligências. Com os seus estudos, Gardner propôs, a princípio, a existência de pelo menos sete inteligências básicas.

As Inteligências Múltiplas podem ter um papel de grande relevância na escola, pois possibilita aos professores avaliar os seus alunos de uma maneira mais ampla, Arreola (2010) no artigo “Las inteligencias múltiples: un apoyo al proceso educativo” diz que,

La teoría de las inteligencias múltiples proporciona a los profesores un panorama diferente en relación a los aprendizaje de los alumnos, esta teoría

² Testes utilizados para aferir o grau de inteligência (Q I – Quociente de Inteligência)



se puede convertir en una herramienta de apoyo, si un alumno tiene dificultades para entender algo del modo tradicional, esta le permite abrirse a una metodología amplia, en la que se incluyan ejercicios y actividades, y llegar con mayor seguridad a los diferentes perfiles o inteligencias de los alumnos en la actualidad, lo cual garantizará un aprendizaje significativo, que pueda perdurar en ellos para su futuro y que les permita poder desarrollarse como profesionistas y como seres humanos en las actividades que ellos elijan. (ARREOLA, 2010, p. 6)

A escola quando se faz protagonista não pode segregar os componentes curriculares, seus discentes e seus docentes, muito embora, “ainda seja muito forte na educação do Brasil uma educação alicerçada numa pedagogia voltada para a transmissão de conteúdos, de caráter funcional, que ignora a diversidade cultural, impondo saberes legitimadores da dominação (KOHL, 2007)”.

1.2 Dialogando com Educação Física e Arte

Nossa pesquisa dialogou com vários estudantes, pessoas que dançam e pessoas que não dançam, corpos que bailam e corpos que passam.

Analisando os parâmetros nacionais do componente curricular arte, constatamos que esses nos apontam algumas possibilidades que, em consonância com a educação física, podem ser muito importantes,

A dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade. A dança é também uma fonte de comunicação e de criação informada nas culturas. (BRASIL, 1997, p. 44)

Neste contexto, como não levar em consideração a dança como mola propulsora de desenvolvimento cognitivo? Marques (2007), no livro Dançando na Escola, nos aponta que

A bandeira da arte como forma de conhecimento já é bastante conhecida e acenada pelos professores de arte. Este argumento tem sido, inclusive, um dos mais usados para convencer os meios escolares e políticos de que a arte deve ter um lugar próprio no currículo escolar com a mesma importância e carga horária que as demais disciplinas. (Marques, 2007, p. 24)

Na construção do presente trabalho, dialogamos também com as obras de Gardner (1983), Freire (1996), Antunes (2012), Armstrong (2001), entre outros, a fim de encontrar soluções para as nossas inquietações. Na tentativa de encontrar tais respostas, estamos realizando uma pesquisa de cunho qualitativo, tendo como norte metodológico uma abordagem etnometodológica. Esta pesquisa se propõe a conhecer como as inteligências múltiplas podem ser importantes na construção de um corpo que dança.



Buscamos responder a seguinte pergunta: quais as inteligências mobilizadas pelos alunos da EREM Severino Farias? Entendemos que as pessoas são diferentes, e como tal, tem gostos, aptidões, habilidades e inteligências distintas.

Antunes (2012), diz que dançarinos, escultores, cirurgiões e instrumentistas, bem como grandes mímicos desenvolvem uma maneira diferenciada e hábil para expressar seus movimentos. Nesse contexto, a linguagem gestual, se apresenta muito nítida no artista e no atleta, que não necessitam elaborar cadeias de raciocínios na execução de seus movimentos corporais.

A Educação Física e a Arte têm um importante papel na formação da identidade do estudante, bem como na construção de um corpo que não se move apenas, mas se descobre como ser que dança.

2 OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar as inteligências mobilizadas pelos alunos da EREM Severino Farias.

Objetivos Específicos:

- Identificar as inteligências mobilizadas pelos alunos que dançam.
- Compreender como a teoria das inteligências múltiplas pode contribuir na aprendizagem dos alunos.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho de pesquisa é de cunho qualitativo, tendo como norte metodológico de construção, as categorias da abordagem etnometodológica. De acordo Coulon (1995, p. 30),

A etnometodologia é a pesquisa empírica dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido e ao mesmo tempo realizar as suas ações de todos os dias: comunicar-se, tomar decisões, raciocinar.”

Escolhemos fazer essa abordagem metodológica porque ela baseia-se no fato de identificarmos a necessidade de uma concepção teórica que nos possibilite compreender a ação cotidiana dos atores sociais da pesquisa (Araújo, 2012).

Para a realização desse trabalho, está em curso uma pesquisa de campo numa escola de ensino médio da rede estadual de educação na cidade de Surubim. O próprio pesquisador ministrou uma



aula expositiva dialogada para seis turmas, além de terem sido aplicados 145 questionários com o objetivo de conhecer as inteligências mobilizadas pelos alunos pesquisados.

Utilizando-nos da etnometodologia, escolhemos três conceitos que estão relacionados com a nossa temática. Pontuamos princípios como a prática e realização, a reflexividade e a dialogicidade.

Para a análise dos nossos resultados buscamos estudar as informações coletadas, os materiais sistematizados e a explicitação dos conteúdos registrados, o significado é tomado como principal referencial. O processo de análise dos dados está sendo realizado a partir das categorias da abordagem etnometodológica. Paulo Freire considera que o docente não deve se limitar ao ensinamento dos conteúdos, mas, sobretudo, ensinar a pensar, pois “pensar é não estarmos demasiado certos de nossas certezas”. (FREIRE, 1996, p. 28).

Acreditando que a Teoria das Inteligências Múltiplas pode ter um papel central na escola atual, voltamos a dialogar com Freire quando ele diz que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p. 21). Dessa forma, entende-se que a aprendizagem acontece dentro e fora das salas de aula desde que exista uma preocupação com o ato de ensinar.

Nesse aspecto, Pereira *et al.* colocam que:

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA *et al.*, 2001, p 61)

No artigo, Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física, (GARIBA; FRANZONI, 2007, p. 13 - 14) apontam em suas conclusões que,

A dança inserida na disciplina de Educação Física favorece a possibilidade da elaboração de um currículo não restrito ao ensino do desporto e abre espaço para se trabalhar a dança em suas diferentes abordagens. [...] esse profissional liberta-se do estereótipo de que seu único espaço de atuação são as quadras de esporte, identificando-se cada vez mais como educador.

Rudolf Laban, no seu livro Domínio do movimento, nos apresenta seu pensamento sobre a dança quando diz,

O HOMEM se movimenta a fim de satisfazer uma necessidade. Com sua movimentação, tem por objetivo atingir algo que lhe é valioso. É fácil perceber o objetivo do movimento de uma pessoa, se é dirigido para algum objeto tangível. Entretanto, há também valores intangíveis que inspiram movimentos (LABAN, 1978, p.19).



Compreendemos que a dança é uma mola propulsora que pode colaborar no desenvolvimento da inteligência cinestésico-corporal e de muitas outras inteligências que o jovem pode desenvolver. A escola ao se tornar um espaço de transformação social possibilita aos seus estudantes se tornarem protagonistas de suas vidas. Partindo do princípio de que a escola é um espaço para a inclusão, entendemos que esta deve incentivar seus alunos a irem além do aprendizado cognitivo que consolidou-se durante muito tempo como função da escola.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta pesquisa, temos detectado que muitos jovens apresentam dificuldades em mobilizar algumas inteligências, em especial, a lingüística. Constatamos, ao analisar os dados e dialogar com os sujeitos pesquisados, que mesmo a inteligência lingüística sendo uma das mais valorizadas pelo sistema educacional da rede estadual, essa valorização não se reflete na aptidão dos alunos em ações simples como ler, escrever e interpretar. Muitas pessoas ainda não têm compreendido que a língua escrita não é uma representação da língua oral. A professora Magda Soares nos afirma que “[...] não se escreve como se fala, mesmo quando se fala em situações formais; não se fala como se escreve, mesmo quando se escreve em contextos formais” (SOARES, 2007, p. 17).

Os alunos que dançam na escola acabam desenvolvendo outras habilidades além da inteligência corporal. (Betti, 1994a, 1994b) diz que “A Educação Física deve, progressiva e cuidadosamente, conduzir o aluno a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento”. Entendemos que essa disciplina colabora ativamente na construção da cultura corporal dos jovens, assim como a Arte que dialoga diretamente com a subjetividade e o imagético das pessoas.

A seguir apresentamos alguns resultados em forma de tabelas dos sujeitos investigados.

Tabela 1: Pessoas que não dançam – inteligências mobilizadas

Inteligência	Sim de 1450	Não de 1450	Porcentagem
Interpessoal	1003	447	69,17%
Intrapessoal	947	503	65,31%
Espacial	838	612	57,79%
Musical	830	620	57,24%
Matemática	729	645	50,27%
Naturalista	698	752	48,13%
Corporal	698	752	48,13%
Lingüística	555	895	38,27%

Fonte: O autor



Tabela 2: Pessoas que Dançam – inteligências mobilizadas

Inteligência	Sim	Não	Porcentagem
Interpessoal	79	21	79 %
Intrapessoal	69	31	69%
Musical	69	31	69%
Corporal	60	40	60%
Espacial	56	44	56%
Matemática	54	46	54%
Linguística	43	57	43%
Naturalista	42	58	42%

Fonte: O autor

No caso dos alunos que dançam, evidenciaram-se algumas semelhanças com os que não dançam, no que se refere às inteligências mobilizadas por ambos os grupos. Percebemos que as pessoas que dançam também demonstraram grande interesse pelas inteligências interpessoal e intrapessoal. Uma especificidade relevante é a aptidão para atividades que possibilitam a mobilização da inteligência cinestésico-corporal, ponto que foi detectado em menor proporção nas pessoas que não praticam dança.

Outro dado importante é o fato de que os alunos que dançam acabam desenvolvendo mais ativamente a noção de espaço e musicalidade. Compreendemos nesse aspecto que a dança aproxima, resgata, possibilita o encontro, o protagonismo.

Os resultados vêm mostrar que todo ser humano é capaz de mobilizar várias inteligências, de modo diferenciado, respeitando as afinidades de cada indivíduo. Dialogamos mais uma vez com Marques (2007) quando ela nos aponta que: “[...] os alunos podem ser educados *em* e pela dança do mesmo modo que a teoria e a prática podem se relacionar”.

É necessário que a escola aproprie-se da teoria das inteligências múltiplas como suporte que possa colaborar com a aprendizagem dos alunos. Os Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco (2013, p. 40) afirmam que “A dança se vale do corpo em movimento como um meio de expressão, comunicação e criação. Assim, a linguagem da dança merece e precisa ser ensinada, aprendida e vivenciada.” Concordamos inteiramente com essa afirmação por acreditar que a escola é um espaço de inclusão que favorece a diversidade e a pluralidade cultural. Volto a Marques (2007) quando ela nos diz que “uma educação pela dança encobre a possibilidade de os alunos serem educados em dança”.



Os Parâmetros Curriculares Nacionais na área de arte (1996) nos apontam muitos benefícios que a dança pode proporcionar às pessoas

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade. (PCN's, 1996, p.41)

Dessa forma, entendemos que essa atividade física, tanto no âmbito da cultura corporal como no aspecto artístico, pode colaborar de forma relevante na construção da personalidade do indivíduo que a pratica.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao compreender o papel da escola, enquanto instituição que se propõe a formar um cidadão crítico e consciente do seu papel, entendemos que é preciso valorizar todos os componentes curriculares, inclusive a Educação Física e a Arte, pois estas podem colaborar na mobilização das várias inteligências nos discentes.

Os Parâmetros Curriculares de Pernambuco (2013), afirmam que “A Educação Física deve ainda instrumentalizar e incentivar os estudantes a criarem e/ou ressignificarem as práticas corporais.” Entendemos que a citada disciplina ao assumir um papel protagonista na construção de uma escola pode contribuir mais ativamente na formação social dos seus alunos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celson. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 17ª Ed. – Campinas, SP: Papirus, 2012.

ARAÚJO, Mônica Lopes Folena. **O quefazer da educação ambiental crítico-humanizadora na formação inicial de professores de biologia na universidade**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2012.

ARREOLA, Juana Mônica Coria. **Las inteligencias múltiples: un apoyo al proceso educativo** Instituto Latinoamericano de la comunicación Educativa-Red Escolar. Revista e-FORMADORES, 2010.



ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BETTI, M. **Valores e finalidades na Educação Física escolar: uma concepção sistêmica**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 16, n. 1, p. 14-21, 1994a.

BETTI, M. **O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física**. Discorpo, n. 3, p. 25-45, 1994b.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ARTE** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998.

COULON, Alain. **Etnometologia e Educação**. Tradução de Guilherme João de Freitas Texeira. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

FRANÇA, Tereza Luiza de. **Lazer – Corporeidade – Educação: o saber da experiência cultural em prelúdio**. Natal-RN. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre : Artes Medicas, 1983.

GARIBA, Chames Maria Stalliviere; FRANZONI, Ana. **Dança escolar: uma possibilidade na educação Física**. Revista Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 02, p. 155-171, 2007.

KOHL, Henrique Gerson. **Gingando na prática pedagógica escolar: expressões lúdicas no quefazer da educação física**. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. CE. Educação, 2007.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. Organizada por Lisa Ullmann. São Paulo: Summus, 1978.



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2007.

PEREIRA, Silvia Raquel C. et al. **Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento**.
Revista Kinesis, Porto Alegre, v.2, n. 25, p.60-61, 2001.

PERNAMBUCO. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio** Secretaria de Educação Fundamental, 2013.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Edusp. 2003.